

POLICIAMENTO MILITAR DESTACADO NA REGIÃO DO LAGO GRANDE EM SANTARÉM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Italo Sousa dos Santos¹
Reinaldo Amaral Garcia²
Anderson Silva Rosa³
Wendel Almeida dos Santos⁴

RESUMO: O Posto de Policiamento Destacado (PPD) simboliza a presença da Polícia Militar nas áreas mais remotas do Estado do Pará. No Distrito de Curuai e na comunidade de Vila Socorro, ambas margeadas de um lado pelo Rio Tapajós, e do outro pela Rodovia Translagos (PA-257), o efetivo policial sediado nessas localidades garante inúmeras comunidades que abrangem três regiões ribeirinhas/rurais distintas: Lago Grande, Arapixuna, Arapiuns. Nessa perspectiva, o serviço policial se mostra de sobremodo peculiar em relação ao policiamento urbano, principalmente no que concerne às dificuldades e desafios encontrados nesta região, desde condições climáticas adversas, até mesmo, tempo de resposta inviável em ocorrências, devido às dificuldades de acesso à determinadas comunidades. Neste artigo intitulado “Policiamento militar destacado na região do Lago Grande em Santarém: desafios e perspectivas, têm-se por finalidade compreender as características próprias do policiamento destacado que o diferenciam do policiamento urbano. A metodologia utilizada na referida pesquisa consistiu em coleta de dados teóricos e documentais e posterior entrevista semiestruturada com policiais militares que vivenciaram a modalidade de serviço característica das regiões rurais. Também utilizamos registros fotográficos para contrastar com a legitimidade das informações coletadas. Por fim, concluímos que apesar das dificuldades do serviço policial militar em comunidades ribeirinhas e rurais de difícil acesso, o efetivo policial destacado se adapta às dificuldades encontradas, quer sejam provenientes da natureza ou resultantes de problemas logísticos.

Palavras-chave: Policiamento. Destacamento. Militar. Região. Lago Grande.

¹ 1º Sargento da Polícia Militar do Pará (PMPA); Graduado em Gestão em Segurança Pública (UNIB); Pós-Graduação em Análise Criminal (UNIB).

² 3º Sargento da Polícia Militar do Pará (PMPA).

³ 3º Sargento da Polícia Militar do Pará (PMPA); Bacharel em Direito (ULBRA).

⁴ 3º Sargento da Polícia Militar do Pará (PMPA); Bacharel em Tecnologia de Processos Gerenciais; Pós-Graduado em Gestão de Segurança Pública.

ABSTRACT: The Detached Police Post (PPD) symbolizes the presence of the Military Police in the most remote areas of the State of Pará. In the Curuai District and the Vila Socorro community, both bordered on one side by the Tapajós River and on the other by the Translagos Highway (PA-257), the police force based in these locations guards numerous communities encompassing three distinct riverside/rural regions: Lago Grande, Arapixuna, and Arapiuns. From this perspective, police service is remarkably unique compared to urban policing, especially regarding the difficulties and challenges encountered in this region, ranging from adverse weather conditions to unfeasible response times to incidents due to difficulties accessing certain communities. This article, entitled “Military Police Detachment in the Lago Grande Region of Santarém: Challenges and Perspectives,” aims to understand the characteristics of detached policing that differentiate it from urban policing. The methodology used in this research consisted of collecting theoretical and documentary data, followed by semi-structured interviews with military police officers who experienced this type of service characteristic of rural areas. We also used photographic records to verify the legitimacy of the information collected. Finally, we conclude that despite the difficulties of military police service in riverside and rural communities with difficult access, the detached police force adapts to the challenges encountered, whether they stem from nature or result from logistical problems.

Keywords: Policing. Detachment. Military. Region. Lago Grande.

RESUMEN: El Puesto Policial Alejado (PPD) simboliza la presencia de la Policía Militar en las zonas más remotas del estado de Pará. En el distrito de Curuai y la comunidad de Vila Socorro, ambas delimitadas por el río Tapajós y la carretera Translagos (PA-257), la fuerza policial con base en estas localidades vigila numerosas comunidades que abarcan tres regiones ribereñas/rurales distintas: Lago Grande, Arapixuna y Arapiuns. Desde esta perspectiva, el servicio policial es notablemente singular en comparación con la policía urbana, especialmente por las dificultades y desafíos que se presentan en esta región, desde condiciones climáticas adversas hasta tiempos de respuesta inviables ante incidentes debido a las dificultades de acceso a ciertas comunidades. Este artículo, titulado “Destacamento de Policía Militar en la Región Lago Grande de Santarém: Desafíos y Perspectivas”, busca comprender las características de la policía alejada que la diferencian de la policía urbana. La metodología empleada en esta investigación consistió en la recopilación de datos teóricos y documentales, seguida de entrevistas semiestructuradas con oficiales de la policía militar que experimentaron este tipo de servicio característico de las zonas rurales. También se utilizaron registros fotográficos para verificar la legitimidad de la información recopilada. Finalmente, concluimos que, a pesar de las dificultades del servicio de policía militar en comunidades ribereñas y rurales de difícil acceso, la fuerza policial

destacada se adapta a los desafíos que se presentan, ya sean de índole natural o resultado de problemas logísticos.

Palabras clave: Policía. Destacamento. Militar. Región. Lago Grande.

1 INTRODUÇÃO

O município de Santarém, PA, possui trezentos e cinquenta mil habitantes, sendo que, somente na região de Lago Grande, área com características rurais e ribeirinhas, habitam mais de trinta mil pessoas distribuídas em quase cento e trinta comunidades.

A Polícia Militar do Pará (PMPA) se destaca como a única instituição do Estado, que atua diuturnamente nas áreas mais remotas do território paraense, inclusive, na região do Lago Grande, onde as dificuldades de acesso à determinadas comunidades consideradas isoladas e o clima característico da região amazônica, contribuem para tornar o policiamento ostensivo nesta respectiva região ribeirinha um desafio constante.

Neste trabalho intitulado “Policiamento militar destacado na região do Lago Grande em Santarém: desafios e perspectivas”, serão discutidas questões a respeito do serviço policial militar no Posto de Policiamento Destacado (PPD) de Curuai e Vila Socorro, sendo que, a segurança pública e paz social de toda esta vasta região é atribuída unicamente a estes dois destacamentos policiais, com efetivo considerado ínfimo no que se refere às demandas relacionadas à segurança pública.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em compreender os desafios que fazem parte do serviço policial em áreas consideradas ribeirinhas/rurais, mediante dificuldades de acesso a determinadas localidades e o fator tempo, que principalmente no período chuvoso, dificulta sobretudo a ação efetiva da Polícia Militar. O objetivo específico diz respeito às experiências profissionais vivenciadas pelos policiais militares que já trabalharam no serviço policial na respectiva região, tentando-se compreender os processos de adaptação profissional e as diferenças entre o serviço policial urbano e o serviço policial realizado no campo.

A importância deste estudo tem a ver com o fato de que o policiamento ostensivo em comunidades rurais e ribeirinhas é pouco discutido no meio acadêmico, sobretudo, no que se refere às dificuldades enfrentadas pela Polícia Militar no intuito de garantir a ordem pública nestas referidas localidades.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo consistiram em coleta de dados por meio de duas modalidades específicas de técnicas de pesquisa: documentação indireta (abrangendo pesquisa documental e bibliográfica); e documentação direta, através de observação direta intensiva (observação e entrevista) (Lakatos; Marconi, 2024, p. 108,109).

A pesquisa documental e bibliográfica ocorreu fazendo-se uso de meios tecnológicos (celular, notebook) que possibilitaram o acesso à internet e posterior pesquisa em sítios especializados em publicação on-line de periódicos científicos, a saber, Google Acadêmico, Scielo. Além do acesso a sítios institucionais das referidas instituições: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Polícia Militar do Pará (PMPA).

Por conseguinte, se buscou interpretar os dados coletados através da observação empírica. Também foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, na qual os entrevistados responderam aos questionamentos de maneira subjetiva.

Entre os dias 05 a 07 de junho do ano corrente, realizou-se as entrevistas com agentes de segurança pública que em determinado momento da carreira policial militar, trabalharam ao menos em um dos referidos destacamentos policiais: Curuai ou Vila Socorro. Aos respectivos agentes, foram feitos os referidos questionamentos: Pergunta 1) Quanto tempo cada guarnição destacada permanece em serviço no PPD? Pergunta 2) Já houve ocorrência em que as dificuldades de acesso a determinadas comunidades interferiram no atendimento policial? Pergunta 3) Durante o policiamento ostensivo nas comunidades (rondas, patrulhamento) já ocorreram situações atípicas (incomuns) que prejudicaram o serviço policial?

As três perguntas foram feitas a três agentes de segurança pública em dias distintos, sendo que, cada um destes, teve somente uma das três respostas proferidas, expostas alhures. Enfatiza-se que por motivo de sigilo profissional a identidade dos entrevistados será mantida anônima, sendo identificados unicamente pelas respectivas numerações: Entrevistado 001; Entrevistado 002; Entrevistado 003. No entanto, cabe ressaltar que os depoimentos se referem a questões benéficas de suma importância para o tema em pauta.

Por outro lado, seguindo o que postula Gil: “[...] os dados obtidos com entrevistas, por exemplo, devem ser contrastados com dados obtidos mediante outros procedimentos” (Gil, 2025, p. 35). Assim, foram utilizadas imagens provenientes de autoria própria, ou, de aplicativos ou sítios específicos, por exemplo, o Google Maps, e também extraídas de plataformas

institucionais, como o sítio oficial da PMPA, na intenção de melhor esclarecer as questões abordadas neste estudo por meio de cientificidade e fundamentação.

3 PRESENÇA POLICIAL NAS ÁREAS MAIS REMOTAS DA REGIÃO DO LAGO GRANDE

O Estado do Pará, em extensão territorial, é o segundo maior Estado do Brasil. Possuindo cerca de 144 municípios, subdividido em 12 regiões de integração, criadas para descentralizar o planejamento, os investimentos públicos e os serviços administrativos. Dentre estas regiões se encontra a região do Baixo Amazonas, sediada pelo município de Santarém (Santos, 2015).

A cidade de Santarém possui uma população que ultrapassa 350 mil habitantes, distribuídos em 48 bairros e 4 distritos, a saber, Santarém (sede), Alter do Chão, Boim e Curuai (IBGE, 2026).

O Distrito de Curuai está localizado na região do Lago Grande, um vasto complexo territorial com mais de 150 comunidades, estabelecido em um Projeto de Assentamento Extrativista (PAE). Nesta respectiva área, há diferentes comunidades com características variadas, desde comunidades ribeirinhas, até comunidades às margens da rodovia PA-257, conhecida popularmente como Translagos (Folhes, 2019).

Sendo assim, aproximadamente 30 mil pessoas habitam esta área rural da cidade de Santarém. No entanto, a distância em relação ao centro urbano mais próximo e a escassez de recursos, caracteriza esta região como uma das áreas mais pobres do Estado do Pará, com carência de serviços básicos: saúde, educação, saneamento básico e segurança pública (Carvalho; Castro, 2023).

Nesta perspectiva, a segurança pública, instituto fundamental do Estado para a garantia da ordem pública, atua, mesmo nas localidades mais remotas, por meio dos órgãos que lhe são correspondentes, dentre os quais, e talvez o principal deste, seja a Polícia Militar.

A Polícia Militar do Pará se caracteriza como uma das poucas instituições subordinadas ao Estado que se faz presente em todos os municípios paraenses. A respeito desta questão, Sousa, argumenta que:

A atuação da Polícia Militar do Pará (PMPA) ocorre em um ambiente caracterizado por limitações logísticas severas, baixa densidade de infraestrutura e presença intermitente do Estado. Esses territórios não implicam ausência total do Estado, mas sim uma presença fragmentada e incapaz de impor

monopólio legítimo da força [...] A segurança pública em contextos de fronteira interna e baixa presença estatal, como a Amazônia brasileira, impõe desafios analíticos e operacionais que tensionam os modelos tradicionais de policiamento (Sousa *et al.*, 2026, p. 3).

Vê-se que, mesmo em localidades de difícil acesso, o Estado se faz presente, zelando pela ordem e manutenção da paz pública através da Polícia Militar. No entanto, esta presença estatal não ocorre de maneira contínua, como acontece na área urbana. No meio rural, o monopólio da força estatal ainda pertence ao Estado, porém, de forma periódica devido ao isolamento de algumas comunidades, fato este que impossibilita a presença constante e ininterrupta das forças policiais nestes locais.

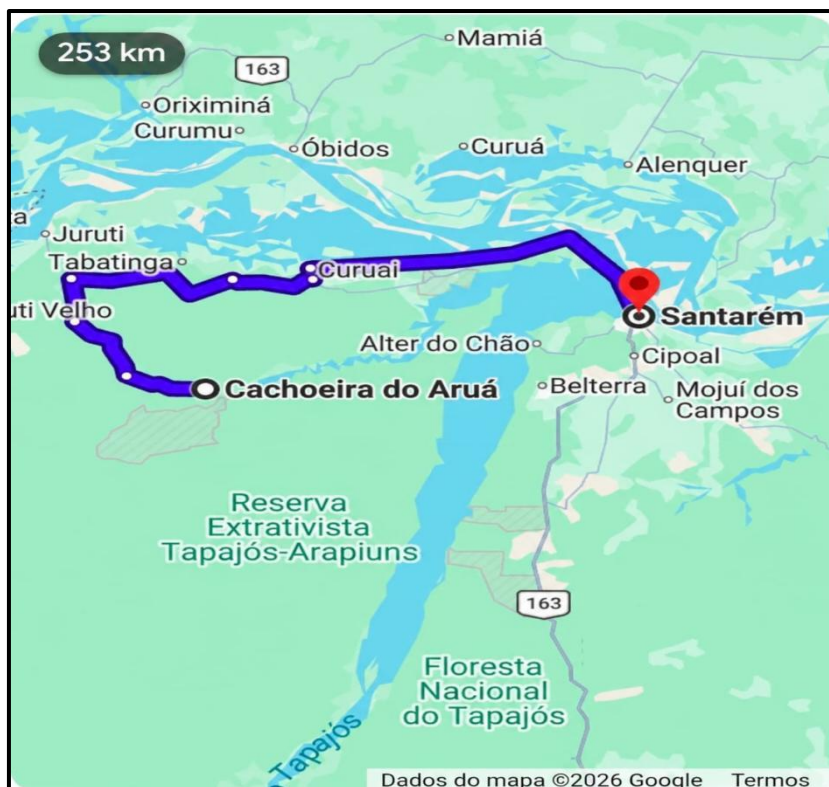
Como consequência, o policiamento nestes ambientes rurais e ribeirinhos adquire um formato intrínseco, ou seja, com especificidades próprias que o diferenciam do policiamento urbano. Como confirma, Pereira, ao conceituar que:

O policiamento rural é marcado por desafios intrínsecos, como vastidão territorial das jurisdições, escassez de recursos e treinamento limitado, diferenciando-se consideravelmente do cenário urbano. Em áreas rurais, a baixa densidade populacional exige que os policiais se desloquem por maiores distâncias, o que pode comprometer o tempo de resposta. A limitação de recursos, tanto em termos de equipamentos como de pessoal, impacta a eficácia do policiamento. Além disso, as peculiaridades do meio rural demandam habilidades específicas dos policiais (Pereira, 2024, p. 56).

Sobre esta questão, em comunidades rurais e ribeirinhas, como por exemplo, o Distrito de Curuai, comumente ocorre situações que exigem a presença policial, no entanto, devido à distância de algumas comunidades estabelecidas no interior da mata amazônica, o tempo de resposta em relação a determinadas ocorrências (de cunho policial) se torna prejudicado.

Na cidade de Santarém, há comunidades (por exemplo, Cachoeira do Aruã) localizadas há 250 quilômetros de distância, sendo quase ineficaz recorrer à cidade em casos que exijam a presença policial em caráter de urgência. No entanto, o posto policial mais próximo destas comunidades, mesmo estando estabelecido no Distrito de Curuai, ainda está a cerca de 150 quilômetros de distância, fator este que torna inviável uma atuação policial enérgica e eficaz em tempo hábil. Na figura a seguir é possível se ter uma noção da extensão territorial que envolve a cidade de Santarém, a Vila de Curuai e a Comunidade Cachoeira do Aruã:

Figura 1: Distância entre Santarém e a Comunidade Cachoeira do Aruá.



Fonte: Google Maps (2026).

Deste modo, apesar da região do Lago Grande, onde está localizado o Distrito de Curuai, possuir mais de trinta mil habitantes distribuídos em dezenas de comunidades, esta respectiva população não vive em aglomerados concentrados, como acontece na urbe, mas de sobremodo dispersos, em pequenas comunidades estabelecidas às margens dos Rios Tapajós ou Arapiuns (Comunidades Ribeirinhas), ou, à beira da rodovia Translagos (Comunidades rurais).

A maior comunidade desta área consiste na Vila de Curuai, que concentra sozinha, cerca de sete mil pessoas e possui características de urbanização, por exemplo, ruas asfaltadas, agência distrital (subprefeitura inaugurada em março do ano corrente), e sedia o Posto de Policiamento Destacado (PPD) de Curuai, base da Polícia Militar responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo em todas as comunidades vizinhas, juntamente com o PPD de Vila Socorro, outra comunidade localizada a cerca de cinquenta quilômetros de Curuai. A respeito da importância da Vila de Curuai como sede da região do Lago Grande, Folhes, afirma que:

A região do Lago Grande do Curuai corresponde ao território usado por aproximadamente 30.000 pessoas residentes em [...] comunidades. A Vila Curuai é a maior vila dessa região e a sede do Distrito do Lago Grande do Curuai, vinculado ao município de Santarém. A vila é também o principal ponto de conexão de mercadorias e de pessoas que transitam por esses dois ecossistemas (FOLHES, 2019, p.93)

Entende-se que, há dois cenários presentes em uma mesma realidade. O cenário de rios, onde mercadorias e serviços são prestados por embarcações. E o cenário de Rodovia (Estrada), onde pessoas e mercadorias são transportadas diariamente por meio de veículos de terra (ônibus, carros, motocicletas).

Neste ambiente rural e ribeirinho, com comunidades com número elevado de pessoas e acessível por duas vias diferentes, aquática (rios) e terrestre (estrada) em contraste com outras comunidades de população ínfima localizadas em áreas de mata fechada e acesso quase inacessível (Castro, 2023). É neste ambiente que atua a Polícia Militar do Pará, que por meio de seu efetivo policial, de sobremaneira reduzido em relação ao tamanho da extensão territorial que fiscaliza, não mede esforços para manter a paz social da respectiva população.

Figura 2: Praça Central da Vila de Curuai, Santarém-Pa.



Fonte: Prefeitura Municipal de Santarém (2023).

Desta forma, a Vila de Curuai é considerada a sede da região do Lago Grande e maior comunidade da respectiva área de assentamento extrativista. No entanto, apesar de possuir

características de urbanização, não é a única comunidade que serve de sede para um PPD PM. Na comunidade de Vila Socorro, a Polícia Militar do Pará também se faz presente.

4 DESAFIOS DO POLICIAMENTO DESTACADO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Na região do Lago Grande, a PA-257 que se estende por cerca de cento e cinquenta quilômetros (desde o Porto do Aninduba, pertencente à Santarém, até o município de Juruti) abriga inúmeras comunidades.

Contudo, há comunidades que margeiam o rio e a estrada, por exemplo, Curuai e Vila Socorro, que sediam Postos de Policiamento Destacado da Polícia Militar do Pará. Como se pode ver a seguir:

FIGURA 3: 12º PPD de Curuai



Fonte: google (2026).

FIGURA 4: 141º PPD de Vila Socorro.



Fonte: Autoria própria (2025).

O efetivo policial destacado possui determinadas peculiaridades que o diferenciam do policiamento ostensivo realizado na área urbana de Santarém. A começar pelo efetivo policial caracteristicamente itinerante, como afirma o entrevistado nº 001, policial militar que já atuou no policiamento da região do Lago Grande:

Geralmente, o efetivo policial do destacamento permanece durante sete dias na Vila e depois, são substituídos por outra guarnição que por igual período será responsável pelo policiamento na respectiva área, até o término da semana de serviço e consequente semana de folga. Por um período de sessenta dias as guarnições se revezam, sendo substituídas por outras G.Us ao fim do período. O policial que cumpriu seu período de sessenta dias no destacamento, volta somente após um ano, ou em intervalo menor se for voluntário (Entrevistado 001, 2026, informação verbal)⁵

Assim, durante o ano, diferentes policiais militares compõem as guarnições de policiamento na respectiva região. No entanto, há alguns problemas de logística que dificultam o trabalho policial militar, como por exemplo, a falta de conhecimento em relação a algumas comunidades afastadas localizadas em áreas de difícil acesso.

Em razão da comunicação ser precária, mesmo em tempos de revolução tecnológica, o retardo da informação também consiste em um fator de dificuldade no que se refere ao atendimento de ocorrências policiais. Como estas comunidades situam-se em meio rural, a forma mais acessível de comunicação com outros lugares ocorre por meio da internet. A respeito desta questão, o entrevistado n° 002, confirma que:

Aconteceu um roubo de gado em uma fazenda próxima da Comunidade de Guajará. Os Comunitários tentaram falar com a gente pelo whatsapp, mas como estava sem internet aqui por causa da chuva, eles não conseguiram. A gente só ficou sabendo do que tinha acontecido à tarde, quando a energia voltou. Na hora que soubemos do roubo a gente foi até a comunidade, falamos com os comunitários. Mas eles só sabiam que o gado tinha sido roubado à noite, mas não tinham ideia de quem teria sido (Entrevistado 002, 2026, informação verbal)⁶.

Na área urbana, o tempo de resposta depende da logística operacional disponibilizada. Condições adversas são possíveis, no entanto, devido aos recursos disponíveis, os problemas adversos podem ser sanados rapidamente. Por outro lado, nas comunidades rurais, as condições adversas podem ter impacto muito maior em determinadas ocorrências. A respeito desta questão, Soares, argumenta que:

[...] as grandes distâncias entre comunidades e à escassez de recursos operacionais, dificulta a manutenção de uma presença policial contínua. Tais condições impactam o tempo de resposta às ocorrências e restringem a capacidade de policiamento ostensivo, comprometendo a efetividade das ações (Soares *et al.*, 2026, p. 7)

Neste contexto, além da distância territorial, há também o fator clima, principalmente em períodos de inverno amazônico, onde as más condições da estrada e vicinais de acesso às

⁵ Entrevista concedida pelo entrevistado n° 001, no dia 05 de junho de 2026 em Santarém, Pará.

⁶ Entrevista concedida pelo entrevistado n° 002, no dia 06 de junho de 2026 em Santarém, Pará.

comunidades remotas, dificultam a chegada da PM ao destino das ocorrências. Na imagem a seguir, mostra-se a Rodovia PA-257, que liga o território de Santarém à cidade de Juruti:

Figura 5: Rodovia Translagos (PA-257)



Fonte: G1 (2026).

Nesse contexto, na região amazônica não há predominância das quatro estações clássicas (Outono, inverno, primavera, verão), mas somente dois períodos sazonais de tempo: Período Chuvoso (inverno) de junho à novembro, Período de seca (Verão), de dezembro à maio (Silva, 2022). O respectivo autor esclarece que:

Assim, de acordo com os dados meteorológicos, o ‘verão amazônico’ é a estação seca, ocorre entre junho e novembro, caracteriza-se pela intensificação da insolação, das temperaturas e redução da nebulosidade e das chuvas. O ‘inverno amazônico’ é a estação chuvosa, ocorre entre dezembro e maio, caracterizado pela intensificação da nebulosidade, das chuvas e redução da insolação e das temperaturas (Silva, 2022, p. 9).

Assim, as dificuldades do policiamento destacado são consideravelmente maiores em períodos chuvosos. Sendo que, além das longas distâncias percorridas no intuito de garantir a segurança das comunidades, também há o fator clima, que muitas vezes muda repentinamente, acarretando em certos riscos ao efetivo policial atuante na região. Como ratifica o entrevistado n° 003, ao relatar que:

Teve um dia que o tempo estava fechado, com muitas nuvens escuras. Nós iríamos sair pela parte da manhã em rondas pelas comunidades, mas resolvemos deixar para a tarde, devido ao mau tempo. Começou a chover forte por volta de nove horas da manhã e parou somente às três horas da tarde. Quando a chuva deu uma trégua, nós saímos para o policiamento. O problema é que a estrada estava muito lisa e muito esburacada também. O trajeto que normalmente dura cerca de meia hora, levou cinquenta minutos até a primeira comunidade. Resolvemos voltar devido à chuva que ficou forte novamente. Durante o retorno, a viatura deslizou na estrada de terra, e nós quase saímos da estrada, graças a Deus que o motorista é acostumado em dirigir nessa região e conseguiu segurar a viatura. Nós retornamos para a Base bem devagar (Entrevistado 003, 2026, informação verbal)⁷

Com isso, os dois PPDs presentes no Lago Grande, nas comunidades de Curuai e Vila Socorro, são responsáveis pelo policiamento ostensivo e preservação da ordem pública em mais de cento e trinta comunidades, que abrangem as regiões ribeirinhas de Arapixuna, Arapiuns e Lago Grande. Além das comunidades rurais às margens da Rodovia PA-257 (Folhes, 2019).

Apesar de projetos recentes viabilizarem um posto de atendimento da Polícia Civil na Vila de Curuai, questões de urgência, por exemplo, apresentação de acusados por crime, são feitas na cidade de Santarém, o que resulta em um deslocamento por diferentes meios de transporte, a saber, veículo motorizado (viatura) e embarcações (barcos, lanchas, balsas).

No entanto, essas dificuldades em relação ao policiamento regional em áreas rurais específicas, não ocorre somente na cidade de Santarém, mas, em inúmeras localidades do Estado do Pará. Sendo necessário uma adaptação e estratégias condizentes com as características populacionais, climáticas, da região onde se efetua a ação preventiva policial, mesmo que sejam regiões de sobremodo isoladas. Como defende, Soares:

Em regiões como o Marajó, essas limitações assumem maior intensidade, exigindo a adoção de estratégias operacionais diferenciadas. A descentralização das ações policiais, aliada ao uso de meios alternativos de deslocamento, mostra-se não apenas uma adaptação necessária, mas uma condição para a viabilização da presença estatal em territórios de difícil acesso (Soares, 2026, p. 9).

Assim, a presença da Polícia Militar nas áreas mais remotas do Estado do Pará, demonstra que mesmo em regiões de difícil acesso, consideradas de sobremodo isoladas, a presença estatal se faz presente por meio da PMPA, no intuito de garantir segurança pública à população.

Atualmente, os destacamentos existentes na região do Lago Grande em Santarém, estão subordinados ao 3º BPM, responsável pelos PPDs de Vila Socorro (141º PPD) e Curuai (12º

⁷ Entrevista concedida pelo entrevistado n° 003, no dia 07 de junho de 2026 em Santarém, Pará.

PPD) (Pará, 2014). Além destes destacamentos, à referida unidade também está submetido o Posto de Policiamento Destacado de Alter do Chão (2º PPD) (*ibid.*). No entanto, há previsão legal da instalação de um batalhão especializado na cidade de Santarém, o 7º Batalhão de Polícia Rural que tem por finalidade especializar o policiamento em áreas rurais do referido município (Pará, 2026).

4.1 Perspectivas de especialização do policiamento rural em santarém com a criação do 7º bpr

No ano de 2024, foi realizada no Quartel do Comando Geral (QCG) da PMPA em Belém, a primeira reunião para implementação do 1º Manual de Policiamento Rural, que visa padronizar as ações dos Batalhões de Polícia Rural (BPRs), no intuito de proporcionar um serviço policial eficiente para a população estabelecida nas comunidades rurais e ribeirinhas do Estado (Pará, 2024a). Sobre o respectivo manual, pode-se dizer que:

Ações policiais em áreas rurais apresentam desafios distintos, quando comparadas com as áreas urbanas, a exemplo das vastas extensões territoriais, infraestrutura deficiente e dificuldade de acesso. O manual está sendo elaborado com o intuito de capacitar os policiais para transpor esses obstáculos de maneira eficaz e proativa (PMPA, 2024a).

Vê-se que, o Manual de Policiamento Rural visa dirimir e orientar a doutrina referente a um policiamento especializado relativamente novo no Estado do Pará. O 1º Batalhão de Polícia Rural foi criado no ano de 2022, sendo estabelecido na Rodovia Transamazônica com um efetivo inicial de 50 policiais militares (PMPA, 2024b). Como é representado na figura a seguir:

13

Figura 6: Batalhão de Policiamento Rural (1º BPR), localizado na Rodovia Transamazônica, em Marabá.



Fonte: PMPA (2024).

Atualmente, há dois Batalhões de Polícia Rural ativos no Estado do Pará, o 1º BPR, em Marabá, e o 2º BPR, localizado na cidade de Castanhal. No entanto, a Lei Complementar nº 204, de 1º de abril de 2026, alterou a Lei de Organizações Básicas (LOB) da PMPA e criou novos Batalhões de Polícia Rural (Pará, 2026). Como legitima a epígrafe a seguir:

Art. 8º Ficam criadas as seguintes unidades, de acordo com o Anexo VI desta Lei Complementar: I - Comando de Policiamento Rural [...] a) COR CPRURAL; 3º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Tucuruí; 4º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Redenção; 5º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Paragominas; 6º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Capanema; 7º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Santarém; 8º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Salvaterra; 9º Batalhão de Polícia Rural, com sede no Município de Itaituba (Pará, 2026, art. 8º, V-XI).

Então, é possível entender que novas unidades de policiamento rural foram criadas no intuito de melhorar a logística, a estrutura e a eficácia do serviço policial militar em áreas afastadas dos centros urbanos, expressando a importância desta modalidade de policiamento. Todavia, apesar de terem sido criadas legalmente, estas unidades ainda não estão efetivamente ativas. Por exemplo, o 7º Batalhão Rural, previsto para estabelecer-se na cidade de Santarém. A respeito da relevância do policiamento rural, Carvalho e Rezende, afirmam que:

O policiamento rural é uma modalidade de policiamento preventivo, ostensivo e repressivo, direcionado a zona rural dos municípios, com a finalidade de coibir o cometimento de delitos nas propriedades rurais e adjacências [...] O policiamento rural é o policiamento ostensivo realizado para a preservação da ordem pública em ambientes rurais, visando atender às necessidades básicas de segurança e salubridade inerentes à comunidade rural (Carvalho; Rezende, 2025, p. 8, 32).

Assim, na cidade de Santarém, as comunidades ribeirinhas e rurais se estendem por todo o território do município e não somente na região do Lago Grande. A região de Planalto, às margens da BR 163 (Santarém-Cuiabá) e PA 370 (Santarém Curuá-Una) abriga dezenas de comunidades. A região do Eixo Forte e Alter do Chão (às margens da PA 457 (Rodovia Everaldo Martins) apesar de estarem próximas à Santarém, também são consideradas rurais, além de comunidades ribeirinhas margeadas pelo Rio Amazonas.

Com o efetivo e logística operacional atual, é inviável guarnecer toda a área das comunidades rurais e ribeirinhas pertencentes ao município de Santarém. E apesar dos esforços feitos pela Polícia Militar para responder em tempo hábil às ocorrências de relevância nas comunidades rurais, se faz necessário a atuação de um policiamento especializado, estruturado e capacitado para este tipo de serviço policial. O que já está em andamento com a criação e futura implantação do Batalhão de Polícia Rural na cidade de Santarém.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a Vila de Curuai é considerada a sede da região do Lago Grande, que juntamente com as regiões do Arapixuna e Arapiuns, abrangem uma vasta extensão territorial com aproximadamente cento e trinta comunidades. Esta referida região possui demandas específicas no que concerne à segurança pública, o que remete a um policiamento ostensivo com características incomuns, em comparação com o serviço policial realizado em áreas urbanas.

Entende-se que, a Polícia Militar, mesmo possuindo dois destacamentos na referida região, a saber, PPD de Curuai e PPD de Vila Socorro, é responsável pelo policiamento de uma área descomunal se comparada em termos de efetivo policial e logística operacional. O que inviabiliza o atendimento eficaz e satisfatório a todas as demandas no que concerne à preservação da ordem pública.

Vê-se que, a Polícia Militar adapta o serviço policial às características climáticas dos períodos sazonais amazônicos: período chuvoso e período de seca. No entanto, há fatores de dificuldade que ultrapassam a capacidade técnica e logística.

Compreende-se que, no município de Santarém, no Estado do Pará, as comunidades ribeirinhas e rurais não estão localizadas unicamente na região do Lago Grande, pelo contrário, existem inúmeras outras subregiões consideradas pesqueiras e agrícolas que abrangem centenas de comunidades, de fácil ou difícil acesso.

Vê-se que na região de Planalto, às margens da BR 163 (Santarém-Cuiabá) e PA 370 (Santarém Curuá-Una), dezenas de comunidades estão estabelecidas, sendo consideradas áreas de expansão urbana. Há também a região do Eixo Forte e Alter do Chão (às margens da PA 457, Rodovia Everaldo Martins), que apesar de estarem próximas à Santarém, possuem características rurais. Além de comunidades ribeirinhas margeadas pelo Rio Amazonas, como a região do Aritapera.

Assim, mesmo com os desafios enfrentados pela Polícia Militar no policiamento em áreas remotas, tem-se a perspectiva de aperfeiçoamento e melhoramento do serviço policial nesta região com a implantação e ativação do 7º BPR, Batalhão de Polícia Rural, criado no ano corrente e que promete especializar o policiamento ostensivo em áreas rurais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, Tamires Ramos de; REZENDE, Gabriel Silva. **Policciamento Rural: conceito e perspectivas da garantia da segurança pública.** In: REZENDE, Gabriel Silva *et al.* (org.). *Direito em Perspectiva: novas abordagens da pesquisa jurídica contemporânea.* v. 3, Universidade de Vassouras (Univassouras), Vassouras-RJ, p. 7-17, 2025. Disponível em: [https://<editora.univassouras.edu.br>](https://editora.univassouras.edu.br) . Acesso em: 08 jun. 2026.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de; CASTRO, Auristela Correa; **Território e ambiente no projeto de emancipação do Lago Grande do Curuai, em Santarém (PA):** uma revisão sistemática. *Mosaico (Revista Multidisciplinar de Humanidades)*, Univassouras, v. 14, n. 2, p. 15-29, 2023. Disponível em: [https://<editora.univassouras.edu.br>](https://editora.univassouras.edu.br) Acesso em: 07 jun. 2026.

FOLHES, Ricardo. **Mobilidade espacial e coprodução de paisagens na região do Lago Grande do Curuai, Santarém, Pará.** In: STOLL, Emilie *et al.* (org.). *Paisagens evanescentes: estudos sobre a percepção das transformações nas paisagens pelos moradores dos rios amazônicos.* Belém: NAEA/UFPA, 93-114, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa Qualitativa Básica.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades. Santarém,** 2026. Disponível em: [https://<cidades.ibge.gov.br>](https://cidades.ibge.gov.br) Acesso em: 07 jun. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

PARÁ. Decreto nº 1.017, de 4 de abril de 2014. **Ativa, denomina, determina a circunscrição, transforma, extingue e renumera órgãos de execução na estrutura organizacional da Polícia Militar do Pará - PMPA,** e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Pará*, Belém, ano 37, n. 32.617, p. 1-29, 2014. Disponível em: [https://<pm.pa.gov.br>](https://pm.pa.gov.br) Acesso em: 06 jun. 2026.

PARÁ. **Lei Complementar nº 204, de 1º de abril de 2026.** Altera a Lei Complementar nº 053, de 7 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a Organização Básica da Polícia Militar do Pará (PMPA), e dá outras providências. Belém: Assembleia Legislativa do Estado do Pará, 2026. Disponível em: [https://<ioepa.com.br>](https://ioepa.com.br) Acesso em: 13 jun. 2026.

PEREIRA, Marcos Severiano. **Criminalidade nas áreas rurais: desafios e soluções.** *Revista Brasileira de Estudos de Gestão e Desenvolvimento Regional (RBEGDR)*, v. 3, n. 1, p. 45-68, 2024. Disponível em: [https://<periodicos.unemat.br>](https://periodicos.unemat.br) Acesso em: 05 jun. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO PARÁ (PMPA). **PM realiza reunião para implementação do 1º manual de policiamento rural.** ASCOM (Assessoria de Comunicação), Belém-Pa, 2024a. Disponível em [https://<pm.pa.gov.br>](https://pm.pa.gov.br) Acesso em: 05 jun. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO PARÁ (PMPA). **1º Batalhão de Polícia Rural celebra 2 anos de criação.** Supervisão: TEN Luciana Mazzé. ASCOM (Assessoria de Comunicação), 2024b. Disponível em: [https://<pm.pa.gov.br>](https://pm.pa.gov.br) Acesso em: 08 jun. 2026.

SANTOS, Nanety Cristina Alves dos. **Indicador de desenvolvimento rural para as Regiões de Integração do Estado do Pará.** 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br> Acesso em: 06 jun. 2026.

SILVA, Zilmar Lima da. **“Verão e inverno amazônico”: perspectiva meteorológica e a percepção dos moradores do município de Manaus.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, 2022.

SOARES, Juliano Tavares *et al.* **Policiamento comunitário em áreas ribeirinhas da Amazônia paraense: desafios operacionais e estratégias institucionais da Polícia Militar do Pará.** Revista FT, v. 30, n. 157, 2026. Disponível em: <https://revistaft.com> Acesso em: 05 jun. 2026.

SOUSA, Antônio Alves de *et al.* **Atuação policial em áreas de garimpo ilegal na Amazônia: desafios operacionais, riscos e estratégias da Polícia Militar do Pará.** Revista FT, v. 30, n. 158, 2026. Disponível em: <https://revistaft.com> Acesso em: 05 jun. 2026.